

PROJETO MEMÓRIA IN VITRO: A IMPORTÂNCIA DAS TIC NA PRESERVAÇÃO HISTÓRICA

**MELLO, Guilherme
PIASSAROLLO, Daiane dos Santos
SANTOS, Karoline Da Rosa de Los
LENZI, Teresa
guilhermemello@furg.br**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Fotografia**

Palavras-chave: fotografia, história, tecnologias

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo cada vez mais digital, devido aos avanços tecnológicos da comunicação e da internet, os quais proporcionam à sociedade, entre outras mudanças, a possibilidade de construção do pensamento coletivo no meio digital. As fontes de informação e as possibilidades de troca são diversas, ampliam-se a cada dia e provocam e instigam os observadores a não apenas receber a informação, mas refletir sobre o meio no qual estão inseridos.

Neste sentido, o projeto Memória in Vitro traz, em sua etapa final, busca a publicação de um livro com o intuito de alcançar mais espaços e propagar uma parte pouco conhecida da história de Rio Grande através de 235 representações fotográficas feitas em vidro e datadas do final do século XIX e início do século XX.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Diz Simon Schama que "(...) o gesto organizador do artista apenas se transfere da mão no pincel para o dedo no obturador. E, nesse instante isolado de enquadramento, as velhas criaturas da cultura saem da toca, arrastando atrás de si as lembranças de gerações anteriores". Uma foto é a representação objetiva do referente físico, e também a representação dos referentes subjetivos do fotógrafo e ao mesmo tempo do observador. Uma fotografia não se restringe àquilo que está explícito na superfície do papel ou da tela, porque uma fotografia é um dispositivo provocador de um extenso campo de pensamentos, sentimentos, e revelador de informações. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ratifica como os observadores se apropriam dessas tecnologias e como elas aludem mudanças significativas no meio. De acordo com Pierre Lévy (1993), o uso das tecnologias de comunicação provoca novas formas de pensar oportunizando questionamentos sobre as suas ações.

Annateresa Fabris (1991), afirma que fotografias 'nos falam' não apenas daquilo que o homem viu e captou, mas 'do como ele viu'. Assim, podemos dizer que fotografias nos contam 'sobre o homem que viu as coisas', e sobre os valores sociais, culturais, ideológicos, espirituais e estéticos deste mesmo homem. Preservar fotografias é importante, especialmente àquelas fotografias que foram feitas em períodos históricos distantes dos quais ainda desconhecemos detalhes. Ver fotografias significa também conhecer, pensar, associar e especular. O ato de ver

uma fotografia não se esgota na primeira mirada, na primeira mirada damos início ao processo de ver que nos levará ao processo de olhar.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O projeto deu-se por consultas bibliográficas técnicas, cursos de qualificação técnica no âmbito da conservação, catalogação e sistematização de acervos fotográficos, práticas laboratoriais, assepsia das peças, arquivagem, reprodução digital, análise das fotografias, organização do acervo digital, restauração digital e publicação de resultados.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Para que servem ou podem servir arquivos fotográficos? Esta pergunta pode soar óbvia, porém, uma reflexão mais cautelosa evidencia o contrário. Arquivos e álbuns fotográficos em geral são utilizados desde muito tempo, na intimidade das famílias como dispositivos de memória e história. São também usados em áreas profissionais como dispositivos comprobatórios e fontes de pesquisa. Álbuns e arquivos fotográficos são palimpsestos infinitos!

Tal como entende Jean-Marie Schaeffer, é necessário que o observador de fotos tenha consciência do que é uma foto, do arché fotográfico, e isto precisa ser demonstrado. Uma foto é a representação objetiva do referente físico, mas é também a representação dos referentes subjetivos do fotógrafo e ao mesmo tempo do observador. Uma fotografia não se restringe àquilo que está explícito na superfície do papel ou da tela, porque uma fotografia é um dispositivo provocador de um extenso campo de pensamentos e sentimentos, que no meio digital permite alçar vôos cada vez mais altos, alcançando regiões cada vez mais distantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto das novas tecnologias, a conservação de fontes fotográficas primárias de natureza como a do acervo em questão, segue sendo condição sine qua non para processos de conhecimento e consolidação histórica, porque contribuem para que não percamos de vista nossas histórias e valores, garantindo assim permanência às bases de nossa cultura. Do contrário, por descaso ou inoperância, estaremos contribuindo, lenta e gradualmente para a diluição e desterritorialização da identidade coletiva, bem como contribuindo para o desconhecimento das matrizes culturais através das quais fomos e somos continuamente configurados, conhecimento este fundamental para o entendimento sobre o nosso lugar na contemporaneidade, e sobremaneira sobre os rumos que daremos à nossa existência.

REFERÊNCIAS

- LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1993.
- SCHAMA, Simon. Paisagem e memória. São Paulo: companhia das letras, 1996.
- SCHAEFFER, Jean-Marie. A imagem precária. Campinas: Papirus, 1996.